



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
*Secretaria da Educação*





GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
*Secretaria da Educação*

**Governador**  
JOSÉ RENATO CASAGRANDE

**Secretário de Estado da Educação**  
VITOR AMORIM DE ANGELO

**Subsecretária da Educação Básica e Profissional**  
ANDRÉA GUZZO PEREIRA

**Gerente de Currículo da Educação Básica**  
ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

**Subgerente de Desenvolvimento Curricular da  
Educação Básica**  
MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

**Subgerente de Educação Ambiental**  
ALDETE MARIA XAVIER

**2025**

# **Gerência de Currículo da Educação Básica - GECEB**

## **Orientações para Elaboração dos Projetos Integradores**

### **Coordenação Geral**

Aleide Cristina de Camargo  
Wanderley Lopes Sebastião

### **Coordenadores das Áreas do Conhecimento Linguagens e Suas**

#### **Tecnologias**

Danilo Fernandes Sampaio de Souza

#### **Matemática**

Gabriel Luiz Santos Kachel

#### **Ciências da Natureza e Suas Tecnologias**

Júlio Cesar Souza Almeida

#### **Ciências Humanas e sociais Aplicadas**

João Evangelista de Sousa

### **Autores dos Itinerários Formativos de Aprofundamentos**

#### **Linguagens e Suas Tecnologias**

##### **Língua Portuguesa**

Fernanda Maia Lyrio  
Maria Eduarda Scarpat  
Mariana de Castro Atallah

##### **Língua Inglesa**

Johan Wolfgang Honorato  
Sérgio Belo Coutinho

##### **Língua Espanhola**

Monica Nadja Silva d'Almeida Caniçali

##### **Arte**

Inara Novaes Macedo  
Dianni Pereira de Oliveira

##### **Educação Física**

Vinnicius Camargo de Souza Laurindo  
Korine Cardoso Santana

##### **Matemática e Suas Tecnologias**

Mauricio de Oliveira Celeri  
Organdi Mongin Rovetta  
Rayane Salviano de Oliveira Silva  
Willian Mantovani

#### **Ciências da Natureza e Suas**

##### **Tecnologias**

##### **Física**

Ernani Vassoler Rodrigues  
Farley Correia Sardinha

##### **Química**

Thaís Scardua Rangel Ester  
Marques Miranda

##### **Biologia**

Vinícius Brito Lima  
Bertha Nicolaevsky

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

##### **História**

Jorge Vinícius Monteiro Vianna  
Giselly Rezende Vieira

##### **Geografia**

Monique Santiago de Carvalho  
Elisabeth Bicalho do Amaral

##### **Filosofia**

Aline Eduardo Machado  
Rene Pinto da Vitória

##### **Sociologia**

Aldete Maria Xavier  
Rene Carolino de Souza

# **ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)**  
**(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)**

---

**E77c** **Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.**  
Currículo dos itinerários formativos de aprofundamento (IFA) ensino médio:  
orientações para elaboração dos projetos integradores [livro eletrônico] / Organizadores  
Aleide Cristina Camargo, Wanderley Lopes Sebastião, Andréa Guzzo Pereira, Vitor Amorim  
de Angelo, Vitória, ES: GECEB/SEDU, 2025.

947 Kb  
Bibliografia  
ISBN: 978-65-83536-58-7

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Projetos Integradores. I. Camargo, Aleide Cristina.  
II. Sebastião, Wanderley Lopes. III. Pereira, Andréa Guzzo. IV. Angelo, Vitor Amorim.  
V. Título.

CDD: 370  
CDU: 37

## PROJETO INTEGRADOR

O projeto integrador constitui-se como um instrumento pedagógico essencial no novo modelo de Ensino Médio definido pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024, que estabelece as Diretrizes Nacionais para esta etapa da Educação Básica. Ele é concebido como uma forma de organização interdisciplinar e contextualizada do ensino, que articula teoria e prática e promove a integração entre os diferentes componentes curriculares, as áreas do conhecimento e as vivências sociais dos estudantes.

De acordo com o art. 2º, inciso X da Resolução, os projetos integradores são definidos como uma “forma de organização pedagógica que assegura o planejamento interdisciplinar das unidades temáticas, das sequências didáticas e das formas de sistematização e avaliação das aprendizagens, a partir da articulação e integração dos componentes curriculares das áreas de conhecimento”. A norma reforça que esses projetos devem priorizar processos colaborativos de trabalho e aprendizagem, mobilizando o pensamento crítico e a construção coletiva de soluções para desafios contemporâneos, além de promover o aprofundamento e a integração das aprendizagens da Formação Geral Básica e dos Itinerários Formativos.

O art. 21 da Resolução aprofunda, ainda, o papel dos projetos integradores nos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA), indicando que eles são o principal instrumento de conexão entre os conhecimentos teóricos e práticos. O texto determina que “os projetos integradores desenvolvidos nos Itinerários Formativos de Aprofundamento devem promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências [...] e proporcionar aos estudantes a oportunidade de consolidar e aprofundar seus conhecimentos, habilidades e práticas de forma integrada e contextualizada”. Assim, o projeto integrador se torna o eixo metodológico capaz de garantir a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa, vinculando o saber escolar à realidade sociocultural do estudante.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto integrador busca desenvolver competências gerais como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e a autonomia intelectual. Ele ultrapassa a mera execução de tarefas pontuais, configurando-se como um processo investigativo e colaborativo, que envolve a problematização de temas, a pesquisa científica e a proposição de intervenções sociais ou tecnológicas — conforme prevê o § 2º do art. 21, ao mencionar que os projetos podem incluir “propostas de investigação científica e tecnológica, iniciativas de estudo com propostas de intervenção social, entre outras possibilidades”.

Do ponto de vista pedagógico, os projetos integradores favorecem a formação integral e integrada dos estudantes, articulando os aspectos cognitivos, éticos, sociais e afetivos da educação. Essa abordagem promove a autoria e o protagonismo juvenil, permitindo que o(a) estudante seja sujeito ativo na construção do conhecimento.

Além disso, os projetos integradores são instrumentos de avaliação formativa, conforme disposto no art. 12, inciso V da Resolução CNE/CEB nº 2/2024 que menciona os “projetos integradores, trabalhos colaborativos de autoria e projetos de intervenção social e comunitária” como estratégias válidas para reconhecer as singularidades e os diferentes modos de aprender dos estudantes. Essa orientação reforça que o processo avaliativo deve considerar não apenas o resultado, mas também o percurso de aprendizagem e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Logo, o projeto integrador, conforme regulamentado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2024, representa uma estratégia estruturante para o Ensino Médio alinhada às demandas de uma educação mais contextualizada, crítica e humanizadora. Ele consolida o princípio da interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática, aproximando o currículo escolar da vida dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos capazes de intervir de forma ética e transformadora na sociedade.

Já a Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025 estabelece fundamentos pedagógicos e diretrizes estruturais que embasam e legitimam a implementação de projetos integradores no Ensino Médio. Esse documento defende que o currículo deve promover integração entre componentes, áreas do conhecimento e práticas pedagógicas. Esse princípio é exatamente o núcleo conceitual dos projetos integradores, que articulam diferentes saberes para resolver problemas, desenvolver pesquisas ou promover intervenções.

A resolução também destaca a necessidade de que o ensino seja planejado levando em conta objetivos comuns, coerência curricular e estratégias articuladas de ensino-aprendizagem. Isso se alinha diretamente com o funcionamento dos projetos integradores, que exigem: planejamento coletivo dos professores; definição de problemas, temas ou situações de aprendizagem; integração entre áreas ou componentes curriculares.

Projetos integradores têm como marca o protagonismo estudantil e o foco em aprendizagens significativas. A Resolução defende que o Ensino Médio deve promover autonomia, criticidade, participação ativa e construção de conhecimentos aplicados à realidade.

Projetos integradores são uma forma reconhecida de flexibilidade curricular e inovação dentro das diretrizes nacionais. Nesse sentido, a Resolução CNE/CEB nº 4/2025 reforça que o Ensino Médio deve permitir formas inovadoras de organização didático-pedagógica, o que inclui sequências didáticas integradas, unidades curriculares integradas e atividades coletivas articulando diversas áreas.

Em síntese, as Resoluções CNE/CEB nº 2/2024 e nº 4/2025 consolidam e legitimam o projeto integrador como eixo central do novo Ensino Médio, conferindo-lhe dupla fundamentação: a primeira estabelece suas diretrizes operacionais e avaliativas, enfatizando a interdisciplinaridade, a contextualização e o protagonismo estudantil; a segunda fornece os fundamentos pedagógicos e curriculares mais amplos, reforçando a necessidade de flexibilidade, inovação e integração entre componentes e áreas.

# Orientações para Elaboração dos Projetos Integradores

## 1. Visão Geral e Princípios Orientadores

Um Projeto Integrador no contexto da Resolução CNE/CEB nº 2/2024 é uma forma de organização pedagógica interdisciplinar que articula componentes curriculares, Itinerários Formativos e a Formação Geral Básica (FGB), visando desenvolver competências, habilidades e atitudes a partir de problemas reais. A Resolução destaca os projetos integradores como estratégia para aprofundar, integrar e contextualizar aprendizagens.

### 1.1 Princípios Obrigatórios

- Interdisciplinaridade e articulação curricular: prioriza a integração entre áreas e componentes.
- Contextualização territorial e relevância social: interligar escola e território/lugar e trabalhar problemas reais.
- Formação integral e protagonismo estudantil: autonomia, pensamento crítico e Projeto de Vida.
- Avaliação formativa e diversificada: registro de evidências ao longo do desenvolvimento.
- Planejamento coletivo e gestão democrática: envolvimento de professores, gestão e comunidade.

## 2. Etapas do Projeto Integrador

1. Preparação institucional (pré-projeto).
2. Diagnóstico e escolha do tema.
3. Concepção e planejamento pedagógico.
4. Recursos necessários.
5. Definição de metodologia e cronograma.
6. Desenvolvimento/Implementação (execução).
7. Registro e monitoramento formativo.
8. Avaliação final e produto.

### Etapa 1. Preparação institucional

**Objetivo:** garantir condições materiais, de gestão e participação comunitária para viabilizar o projeto, conforme determina a Resolução.

#### Ações:

- Reunião de gestão (direção + coordenação pedagógica) para aprovar a proposta inicial.

- Formação de um núcleo gestor do projeto: coordenador pedagógico, pedagogo, professor coordenador de área, professores de diferentes componentes, representante de estudantes, representante da família/comunidade (se possível).
- Verificação de recursos: espaços (laboratórios, biblioteca), equipamentos, orçamento, parcerias locais. Documentar necessidades.

## Etapa 2. Diagnóstico e escolha do tema

**Objetivo:** identificar problema ou tema significativo, pertinente ao território e ao currículo e fazer conexão com a realidade local promovendo a integração com os Itinerários e a Formação Geral Básica (FGB).

### Ações:

- Levantamento de dados: mapear a realidade local (realizar entrevistas com a comunidade, pesquisar dados municipais e notícias locais, conversar com especialistas), levantamento de interesses dos estudantes (por meio de questionário ou roda de conversa).
- Seleção de temas: gerar lista com temas potenciais. Critérios de escolha: relevância social, possibilidade de integração curricular, recursos disponíveis e tempo.
- Deliberação democrática: votação ou consenso em assembleia de turma e o núcleo gestor. Deve envolver estudantes e professores.
- Exemplo de temas: poluição do rio local; mapear riscos de trânsito em redondezas; feira de economia solidária e consumo responsável; campanha de saúde mental na escola; museu virtual da memória local.

## Etapa 3. Concepção e planejamento pedagógico

**Objetivo:** produzir o documento do projeto. Elaborar plano detalhado com objetivos de aprendizagem, competências, áreas envolvidas, produtos esperados, métodos, avaliação e cronograma.

**Estrutura sugerida do Documento do Projeto:** ver template (Anexo I).

## Etapa 4. Recursos necessários

- Materiais: (Liste todos os recursos físicos e digitais)
- Humanos: (Professores, estudantes, parceiros)
- Financeiros: (Custos com materiais, transporte, eventos)

## Etapa 5. Definição de metodologia e cronograma operacional

**Metodologias sugeridas:** investigação científica, intervenção social, projetos de extensão, oficinas, seminários, aprendizagem cooperativa, uso de mídias digitais.

### **Cronograma — modelo simples (3 meses):**

- Semana 1: diagnóstico, formalização, levantamento bibliográfico e perguntas-problema.
- Semanas 2–4 (3 semanas): pesquisa aprofundada e ações práticas.
- Semanas 5–6: (2 semanas) sistematização de dados e protótipos ou relatórios.
- Semana 7: revisão, ensaio e preparação da exposição ou publicação.
- Semana 8: evento final (feira/seminário/exposição) e avaliação somativa.
- Semana 9: reflexão e registro final (portfólios).

### **Organização de papéis (exemplo):**

- Coordenador do projeto (gestor/coordenação pedagógica) — supervisão geral.
- Professor(es) orientador(es) — mediação pedagógica por área
- Estudantes — pesquisadores, comunicadores, técnicos, produtores.
- Parceiros externos — apoio técnico e validação (se houver).

**Ferramentas e recursos digitais:** ambientes virtuais (portfólios digitais), Google Drive/Office 365, plataformas de apresentação, mídias sociais (com critérios éticos), planilhas de monitoramento.

### **Etapa 6. Desenvolvimento**

**Princípio:** articular teoria e prática; privilegiar participação ativa dos(as) estudantes; professor atua como mediador.

Atividades típicas detalhadas:

- Oficinas temáticas (1–2h): trazer especialistas/recursos; registrar em relatórios.
- Investigação de campo: entrevistas, observação, coleta de dados (fotografias, medidas, questionários). Ex.: medir qualidade da água com kits simples.
- Aulas integradas: blocos onde conteúdos de diferentes disciplinas trabalham o mesmo subtema (ex.: cálculo de índices em Matemática; redação em Linguagens; leis ambientais em Ciências Humanas).
- Produção de artefatos: boletins, vídeos, protótipos, programas, aplicativos, campanhas, blogs.
- Laboratórios de prototipagem / maker: quando projeto envolve tecnologia.
- Atividades de mediação socioambiental: intervenção local (mutirão, campanha educativa).

**Registro obrigatório:** portfólio individual e coletivo com evidências (fotografias, relatórios, diários de campo, produções). A Resolução enfatiza documentação das evidências para avaliação.

## **Etapa 7. Monitoramento formativo (acompanhamento)**

### **Como fazer:**

- Reuniões quinzenais do núcleo gestor para acompanhar andamento.
- Relatórios de progresso por grupo (modelo: o que foi feito, dificuldades, próximos passos).
- Registros de aprendizagem: fichas de observação, autoavaliação dos estudantes, tutoriais.
- Intervenção pedagógica quando há estudantes em risco (apoios, reforço).

**Instrumentos:** planilha de acompanhamento, diário de campo dos professores, formulário de feedback dos estudantes.

## **Etapa 8 – Avaliação final e produto**

**Princípios de avaliação:** avaliação deve ser formativa e somativa, diversificada e registrada.

### **Componentes da avaliação final (sugestão):**

- Produto (40%): qualidade técnica, pertinência, inovação, impacto.
- Processo/portfólio (30%): registro de atividades, evidências de pesquisa e desenvolvimento, participação.
- Apresentação pública (15%): clareza, argumentação, uso de mediações.
- Avaliação entre pares e autoavaliação (10%): reflexão sobre contribuição individual e coletiva.
- Relatório docente/observações (5%): avaliação qualitativa do professor orientador.

### **Modelo de rubrica (resumida) — Produto (40%)**

- Relevância do problema: 0–10
- Fundamentação teórica/metodológica: 0–10
- Qualidade técnica (projeto/produto): 0–10
- Impacto/viabilidade de intervenção: 0–10

**ANEXO I**  
**SUGESTÃO DE TEMPLATE DO PROJETO INTEGRADOR.**

PROJETO INTEGRADOR – VISÃO GERAL														
<b>1. Identificação do projeto</b>														
Título do projeto	Exemplo: “Águas do Nossa Rio: Análise e Conscientização”													
Tema problema	Exemplo: Poluição do rio local e seus impactos socioambientais													
Justificativa	Contextualize com dados locais, relevância social e articulação com o currículo													
Público beneficiado	Estudantes, professores, comunidade envolvida													
Período de realização	Exemplo: março a maio de 2026													
<b>2. Equipe envolvida</b>														
Função	Nome	Atribuição												
Coordenador geral														
Professores orientadores														
Representantes dos estudantes														
<b>3. Etapas do projeto</b>														
Etapa 1. Preparação institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com direção e coordenação pedagógica</li> <li>- Formação do núcleo gestor</li> <li>- Verificação de recursos (espaços, equipamentos, orçamento)</li> <li>- Definição de parcerias</li> </ul>													
Etapa 2. Diagnóstico e escolha do tema	<ul style="list-style-type: none"> <li>Levantamento de dados locais</li> <li>- Pesquisa de interesses dos estudantes</li> <li>- Lista de temas potenciais</li> <li>- Deliberação democrática (assembleia com estudantes e professores)</li> </ul>													
Etapa 3. Concepção e planejamento pedagógico	<p>Áreas/Componentes Envolvidos:            (Ex.: Ciências da Natureza <b>e</b> Matemática <b>ou</b> Linguagens <b>e</b> Ciências Humanas <b>ou</b> as quatro áreas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Competências e Habilidades (BNCC):            (Liste as competências gerais e específicas mobilizadas)</li> <li>- Objetivos de Aprendizagem:            (O que os estudantes devem aprender?)</li> <li>- Produto Final Esperado:            (Ex.: Relatório técnico, campanha educativa, protótipo de filtro)</li> </ul>													
Etapa 4. Recursos necessários	Materiais (recursos físicos e digitais); Humanos (professores, estudantes e parceiros); Financeiros (custos com materiais, transportes e eventos)													
Etapa 5. Metodologia e cronograma	<p>Metodologia Adotada:            (Ex.: Investigação científica, intervenção social, oficinas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cronograma detalhado:</li> </ul> <p><b>Semana Atividade Principal</b></p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">1</td> <td style="width: 90%;">Pesquisa bibliográfica e de campo</td> </tr> <tr> <td>2-4</td> <td>Oficinas temáticas e coleta de dados</td> </tr> <tr> <td>5-6</td> <td>Sistematização e produção do protótipo/relatório</td> </tr> <tr> <td>7</td> <td>Revisão e preparação para socialização</td> </tr> <tr> <td>8</td> <td>Evento final (feira/seminário)</td> </tr> <tr> <td>9</td> <td>Reflexão e registro final</td> </tr> </table>		1	Pesquisa bibliográfica e de campo	2-4	Oficinas temáticas e coleta de dados	5-6	Sistematização e produção do protótipo/relatório	7	Revisão e preparação para socialização	8	Evento final (feira/seminário)	9	Reflexão e registro final
1	Pesquisa bibliográfica e de campo													
2-4	Oficinas temáticas e coleta de dados													
5-6	Sistematização e produção do protótipo/relatório													
7	Revisão e preparação para socialização													
8	Evento final (feira/seminário)													
9	Reflexão e registro final													
Etapa 6. Desenvolvimento/Execução	<p>Atividades Realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (Liste com datas e responsáveis)</li> </ul> <p>Registros Obrigatórios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (exemplo) Portfólio individual e coletivo, fotos, vídeos, relatórios, diários de campo</li> </ul>													
Etapa 7. Monitoramento formativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões quinzenais do núcleo gestor</li> <li>- Relatórios de progresso por grupo</li> <li>- Autoavaliação dos estudantes</li> <li>- Ajustes pedagógicos conforme necessidades</li> </ul>													
Etapa 8. Avaliação e produto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considerar diferentes formas de avaliação: produto, portfólio/processo, apresentação pública, autoavaliação... (para o produto pode ser elaborada uma rubrica).</li> </ul>													

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PROJETO INTEGRADOR – DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA			
<b>Identificação do Itinerário Formativo de Aprofundamento</b>			
Itinerário Formativo de Aprofundamento			
Componente			
Série			
Trimestre			
Eixo(s) Estruturante(s)			
<b>Sistematização das aprendizagens que serão desenvolvidas pelo Projeto Integrador</b>			
Habilidade(s) do IFA	Objeto(s) de conhecimento	Expectativa(s) de Aprendizagem	Tema(s) Integradores
<b>Contextualização do projeto</b>			
<b>Desenvolvimento do projeto</b>			
<b>Etapa 1</b>			
Principais habilidades do IFA desenvolvidas na etapa			
Descrição detalhada da etapa			
<b>Etapa 2</b>			
Principais habilidades do IFA desenvolvidas na etapa			
Descrição detalhada da etapa			
<b>Etapa 3</b>			
Principais habilidades do IFA desenvolvidas na etapa			
Descrição detalhada da etapa			
<b>Avaliação da aprendizagem</b>			
<b>Referências</b>			

## **Referências**

**BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.**

**Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 14 nov. 2024.

**BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução CNE/CEB nº 4, de 21 de janeiro de 2025. Estabelece diretrizes operacionais para a organização curricular e pedagógica no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE, 2025.